

## O GÊNERO REPORTAGEM NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

## THE REPORTAGE GENRE FROM THE MULTILITERACIES PERSPECTIVE



Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

### FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 15/09/2025

Aprovação do trabalho: 22/08/2026

Publicação do trabalho: 4/09/2026

Leandra Ines Seganfredo Santos 

[leandraines@unemat.br](mailto:leandraines@unemat.br)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Claudia Ines Sandri Secchi 

[csandri77@gmail.com](mailto:csandri77@gmail.com)

Universidade do Estado de Mato Grosso

### COMO CITAR

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; SECCHI, Claudia Ines Sandri. O GÊNERO REPORTAGEM NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 15–27, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1168>.

### Resumo

Este artigo é o resultado de uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual 13 de Maio, em Sorriso/MT, com o objetivo de desenvolver os multiletramentos do aprendiz a partir do gênero discursivo reportagem, com vistas a apropriarem-se das tecnologias digitais para a produção de reportagens escritas e em vídeo. Fundamenta-se na teoria de Bakhtin (2003), que defende a linguagem como um fenômeno social e dialógico, fruto das interações entre os sujeitos. A proposta pauta-se também na perspectiva dos multiletramentos, conforme os propósitos defendidos por Rojo (2012) e pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que orienta o ensino da linguagem atrelado à prática social e ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela utilização de módulos de Sequência Didática (SD), com adaptações, sugeridos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Dolz et al. (2023). A análise dos resultados foi realizada pela avaliação das reportagens escritas e em vídeo, por meio das quais se observou o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos de forma mais significativa e contextualizada ao se envolverem em experiências reais e sociais com a linguagem, por meio do gênero reportagem, concatenado ao uso das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** produção textual; reportagem; análise linguística; multiletramentos.

### Abstract:

This article is the result of an action research developed with 9th grade students from Escola Estadual 13 de Maio, in Sorriso/MT, with the objective of developing the learner's multiliteracies from the discursive genre of reportage, with a view to appropriating digital technologies to produce written and video reports. It is based on Bakhtin's theory (2003), which defends language as a social and dialogical phenomenon, the result of interactions between subjects. The proposal is also based on the perspective of multiliteracies, according to the purposes defended by Rojo (2012) and the guidelines of the National Common Curricular Base which guides the teaching of language linked to social practice and the use of Digital Information and Communication Technologies. To develop this work, we chose to use Didactic Sequence (DS) modules, with adaptations, suggested by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) and Dolz et al. (2023). The analysis of the results was carried out by evaluating the written and video reports, through which the development of the students' linguistic skills was observed in a more meaningful and contextualized way when they engaged in real and social experiences with language, through the report genre, concatenated with the use of digital technologies.

**Keywords:** textual production; reporting; linguistic analysis; multiliteracies.

<https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/index>

## Introdução

Em nossa trajetória como docentes, temos observado limitações dos discentes, nas aulas de Língua Portuguesa, no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura e escrita, bem como da apropriação das tecnologias digitais com fins educacionais. Essa realidade se reflete nas avaliações, as quais apresentam resultados abaixo da média, evidenciando desafios no processo de ensino-aprendizagem da língua materna e indicando a necessidade de estratégias mais eficazes para potencializar o desempenho dos alunos.

Os dados apresentados neste artigo referem-se a uma pesquisa-ação realizada na Escola Estadual 13 de Maio, em Sorriso-MT, com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental<sup>1</sup>. A avaliação externa aplicada pelo Governo do Estado do Mato Grosso, no início de 2023, mostrou a seguinte distribuição de proficiência: abaixo do básico (14%), básico (42%), adequado (29%) e avançado (15%), indicando que mais de 50% dos alunos não atingem uma proficiência adequada em linguagens. Em consonância com esses resultados, as avaliações internas revelaram insuficiências nas produções textuais, especialmente na escrita de reportagens, abrangendo aspectos como adequação ao conteúdo, ao estilo e à estrutura do gênero discursivo.

Diante desse cenário, a pesquisa-ação propôs o desenvolvimento dos multiletramentos por meio de reportagens escritas e em vídeo sobre o uso do celular por diferentes gerações. A escolha do tema considerou a divisão geracional no domínio das tecnologias digitais: enquanto os adolescentes, apresentam familiaridade com internet e aplicativos, os idosos enfrentam mais dificuldades (Labre; Garcia, 2021).

Optamos por essa concepção pedagógica motivados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), que destaca os multiletramentos como forma de ampliar a produção de textos para além da escrita linear, integrando múltiplas semioses e potencializando o aprendizado e a comunicação dos estudantes. Segundo Rojo (2012, p. 15), essa perspectiva está vinculada à multiplicidade cultural e semiótica da construção textual, exigindo o uso de novas ferramentas, como áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação. Essa multimodalidade, ou multissemiose, caracteriza os textos contemporâneos, compostos por diversas linguagens que demandam capacidades de compreensão e produção específicas. Trata-se, portanto, de práticas de multiletramento voltadas à construção de sentido em um mundo híbrido e multimodal.

Na sequência, discorreremos acerca das balizas teóricas, da metodologia do estudo, dos resultados alcançados, além das conclusões do estudo.

## 1 Balizas teóricas

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa relaciona-se ao projeto “Políticas públicas educacionais, formação docente, ensino e aprendizagem de línguas na educação básica em contexto amazônico mato-grossense”, realizado com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil) e recebeu parecer favorável n. 6.691.590 pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

### 1.1 O gênero reportagem e o ensino de Língua Portuguesa

Ao se ensinar a língua, deve-se considerá-la como lugar de interação entre o eu e o outro, “[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que se realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (Bakhtin, 2003, p. 265). Além disso, o gênero deve ser priorizado, visto que é por meio deles que as interações verbais acontecem, “[...] falamos apenas através de determinados gêneros do discurso” (Bakhtin, 2003, p. 282).

É nesse sentido que o trabalho com os gêneros jornalísticos nas escolas se constitui como uma importante estratégia para estimular a oralidade, o hábito da leitura e para desenvolver e aperfeiçoar o processo da escrita.

A BNCC aponta que “é nos Anos Finais do Ensino Fundamental que o adolescente participa com maior criticidade das situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar...” (Brasil, 2018, p. 136). A Base ainda destaca sobre o campo jornalístico:

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão (Brasil, 2018, p. 136).

O gênero reportagem informa sobre determinado fato atual de interesse do leitor a que se destina o jornal ou a revista, impressos ou on-line, e acresce diferentes opiniões e versões. Representa uma atividade textual de grande importância na esfera jornalística, uma vez que objetiva a divulgação de um fato, porém de maneira mais aprofundada, apresentando elementos de comprovação, descrição detalhada e, em muitos textos, destaca-se até recursos de argumentação. Pode-se afirmar que se configura como uma notícia ampliada. Para Baltar,

A reportagem é o gênero mais complexo e mais elaborado do jornalismo. Envolve coleta minuciosa de dados, entrevistas, consulta a outras mídias como rádio, TV e internet. Predominam os tipos de discurso do mundo do narrar: narração e o relato interativo, com sequências narrativas, descritivas e dialogais (Baltar, 2004, p. 132).

Tal gênero assume caráter híbrido, já que sua composição absorve ou utiliza-se de vários outros gêneros, como a entrevista, o gráfico, o relato etc. Além disso, o gênero reportagem apresenta também características de multimodalidade. Como apresenta a BNCC (Brasil, 2018, p. 68), as práticas de linguagem da atualidade envolvem cada vez mais “novos gêneros e textos multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”.

Ao preocupar-se com o surgimento de novas práticas discursivas, que envolvem textos cada

vez mais multissemióticos e multimidiáticos, destaca-se, como objetivo central do componente para a etapa Ensino Fundamental – Anos Finais, a promoção do protagonismo dos alunos por meio de “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68). Portanto, trabalhar com reportagem, em sala de aula, é propício para um trabalho pedagógico em uma perspectiva interacionista, pois oferece ao aluno oportunidades de refletir sobre situações sociais e culturais, além de permitir-lhe uma melhor compreensão mundo.

## 1.2 A prática dos multiletramentos e o desenvolvimento das habilidades linguísticas

Na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade cultural e pela constante evolução das tecnologias digitais, a escola precisa ampliar suas abordagens pedagógicas para atender às novas demandas comunicativas. Diante dessa realidade, a pedagogia dos multiletramentos reflete sobre a importância de incorporar nas salas de aula discussões e práticas que envolvem os multiletramentos da sociedade contemporânea, reconhecendo a relação entre o letramento e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Rojo (2012) destaca a importância de trabalhar com multiletramentos em sala de aula para promover novas práticas de leitura e escrita, preparando os estudantes para um mundo globalizado, em que a capacidade de criar sentidos em uma sociedade multimodal é essencial. Segundo a autora, isso requer o uso de ferramentas além das tradicionais, como recursos de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, visando desenvolver habilidades para compreender e produzir textos em diferentes formas de comunicação multimodal.

De acordo com Silva, Santos e Maciel (2018), as práticas multiletradas envolvem o uso de interfaces digitais e redes sociais, destacando o hibridismo de linguagens e culturas na era cibercultural. Essas interfaces favorecem a interação, trocas colaborativas e o compartilhamento de conhecimentos, com as ações humanas sendo essenciais na criação e cocriação de práticas multiletradas, apoiadas pelos recursos pedagógicos digitais da cultura em rede.

Além disso, a BNCC aponta que a prática multiletrada é um importante instrumento para a formação dos estudantes de forma que possam “[...] apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho” (Brasil, 2018, p. 475).

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos ampliam a compreensão do letramento, reconhecendo que leitura e produção de textos envolvem múltiplas linguagens e mídias. Desse modo, a produção de vídeos constitui uma ferramenta multimodal, unindo imagem, som e escrita, o que favorece o desenvolvimento dos multiletramentos, o engajamento dos alunos e a construção de sentidos significativos ao aproximar o trabalho escolar das vivências digitais. Além disso, essa

prática contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas ao considerar a diversidade de linguagens da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a produção de reportagens escritas e em vídeo se destaca por sua relevância social e informativa, exigindo do leitor compreensão do texto verbal e análise crítica de recursos multimodais, como imagens, áudios e gráficos.

## 2 Metodologia da pesquisa

Este trabalho é de natureza qualitativa, com base nos pressupostos da pesquisa-ação (Thiollent, 2004; Paiva, 2019). A opção metodológica justifica-se por entender que essa teoria é um instrumento de investigação, participação e transformação da realidade investigada, como também uma forma de produzir conhecimento.

Quanto ao procedimento metodológico, adotamos a Sequência Didática (SD) como procedimento didático, fundamentada nos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que parte da apresentação da situação inicial do gênero selecionado. Nessa etapa, aplicamos um questionário individual para sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero reportagem. Destacamos que todas as demais atividades da SD foram realizadas em dupla, favorecendo a colaboração e a troca de saberes entre os estudantes, exceto a produção final em vídeo, que foi realizada em grupos de quatro alunos.

Inicialmente, propusemos a produção de uma reportagem escrita, que serviu de referência para a elaboração dos módulos com atividades diversificadas. Em um dos módulos, os alunos realizaram a reescrita dessa reportagem, explorando elementos do gênero ainda não assimilados. A SD se encerrou com a produção final de uma reportagem em vídeo, conforme a adaptação de Dolz et al. (2023), permitindo aos alunos incorporar os conhecimentos adquiridos e aplicar os multiletramentos na prática.

A pesquisa-ação foi realizada na Escola Estadual 13 de Maio, localizada na região central de Sorriso-MT/Brasil com 30 (trinta) alunos do 9º ano, com idades entre 12 e 14 anos.

O percurso metodológico proveu a geração de dados, que foram coletados a partir do registro de diário (Miranda; Felice, 2012). Ademais, realizamos a coleta do material escrito e audiovisual produzido pelos discentes. A análise de conteúdo, nos moldes defendidos por Bauer e Gaskell (2002), subsidiou o trabalho analítico.

## 3 O gênero reportagem conectando gerações: análise das práticas multiletradas

### 3.1 Apresentação da situação inicial

Iniciamos a pesquisa-ação apresentando a proposta didática à turma, explicando que desenvolveríamos um trabalho de produção do gênero reportagem, por meio da Sequência Didática, com atividades voltadas ao aprimoramento das habilidades linguísticas para textos escritos, orais e

digitais. Nessa etapa, aplicamos um questionário de sondagem individual sobre o gênero reportagem.

### 3.2 Produção inicial

Com o intuito de avaliar o conhecimento dos estudantes acerca do gênero discursivo reportagem, propusemos uma primeira produção escrita em dupla, cuja temática, previamente estabelecida no projeto de pesquisa, abordava sobre *O uso do celular pelos adolescentes: benefícios e desafios*. Nossa escolha foi motivada por abordar um tema relacionado ao uso das TDIC pelos adolescentes, especialmente porque a pesquisa enfatiza a prática dos multiletramentos.

Informamos aos alunos que, para essa produção de texto, não seria permitido o uso do celular ou do *chromebook* para a realização de pesquisas. As reportagens foram corrigidas, em um momento extrassala e, a partir dos resultados, desenvolvemos os módulos da SD.

### 3.3 Desenvolvimento dos módulos a partir da análise das reportagens escritas

A partir da análise das reportagens desenvolvidas pelos alunos, elaboramos os módulos. É importante destacar que a sequência de atividades viabiliza o desenvolvimento da reportagem escrita, prevista no módulo 4, e da versão em vídeo, destinada à produção final.

#### 3.3.1 Módulo 1: Leitura, reconhecimento e análise do gênero reportagem

Iniciamos o desenvolvimento do módulo 1 com a leitura coletiva da reportagem *Crianças e adolescentes no celular: o impacto do uso excessivo no cérebro e na concentração*<sup>2</sup>. Na sequência, refletimos sobre as consequências do uso do aparelho celular de modo exagerado e como o cérebro reage<sup>3</sup>.

Durante a leitura, discutimos a temática e analisamos os elementos estruturais essenciais da reportagem, como título, lide, corpo e conclusão, destacando a importância de opiniões de especialistas e do uso adequado da linguagem jornalística. Em seguida, os alunos, organizados em duplas, realizaram uma atividade interpretativa escrita e participaram de uma roda de conversa para compartilhar suas reflexões.

Em outra aula, por meio da metodologia de sala de aula invertida, os alunos, organizados em pares, realizaram uma pesquisa na internet com os *chromebooks*, sobre os principais elementos da forma composicional do gênero reportagem. Após a correção das questões de análise linguística, convidamos os alunos a assistirem ao vídeo *Vovôs conectados*<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/14/criancas-e-adolescentes-no-celular-uso-exagerado-afeta-o-cerebro-e-a-concentracao-veja-o-que-fazer.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/14/criancas-e-adolescentes-no-celular-uso-exagerado-afeta-o-cerebro-e-a-concentracao-veja-o-que-fazer.ghtml>. Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>4</sup> CNN BRASIL. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/levantamento-indica-que-97-dos->

### 3.3.2 Módulo 2: Coesão e coerência na construção do texto

Explanamos, inicialmente, neste módulo, os conceitos de coesão e coerência. Na sequência, as duplas se reuniram em quatro grupos para participar da metodologia de ensino rotação por estações<sup>5</sup>, em que cada grupo ficou responsável por uma atividade diferente relacionada aos conceitos de coesão e coerência, com vistas à vivência prática do conteúdo abordado. Conforme as atividades eram concluídas, as equipes se deslocavam para a próxima estação, dando continuidade ao trabalho com novas propostas.

### 3.3.3 Módulo 3: Explorando o gênero entrevista: o diálogo que constrói a reportagem

Esclarecemos aos alunos que o objetivo do módulo 3 era que eles compreendessem as características do gênero reportagem e que fossem capazes de formular perguntas relevantes e conduzir entrevistas. Para isso, exibimos uma entrevista em vídeo com uma psicóloga, sobre *O uso excessivo do celular e problemas de saúde*<sup>6</sup>, seguida de discussão sobre o conteúdo, postura dos participantes e uso adequado da linguagem. Em seguida, os alunos, em pares, realizaram uma atividade com o colega da dupla, em que cada uma alternava o papel de entrevistador e de entrevistado, anotando as respostas para posterior reescrita da reportagem. Como tarefa, cada dupla deveria entrevistar outras pessoas fora do contexto escolar acerca do uso do celular entre adolescentes.

### 3.3.4 Módulo 4: Reconectando ideias por meio da reescrita da reportagem

Nesta etapa, o foco foi a reescrita de reportagens, permitindo aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo da sequência de atividades. Receberam um roteiro-orientador para pesquisar na internet sobre *O uso do celular pelos adolescentes: benefícios e desafios*, compreendendo os fatores que levam ao uso constante e suas consequências. Em seguida, realizaram a reescrita da reportagem, possibilitando a avaliação do progresso ao comparar o texto inicial com a versão revisada. Optamos por antecipar a reescrita já nos módulos, conforme adaptação de Dolz et al. (2023), ajustando a SD às necessidades da turma.

### 3.3.5 Módulo 5: Conhecendo os bastidores do jornalismo: Entrevistas e vivências na TV

---

[idosos-brasileiros-acessam-a-internet/](#). Acesso em: 30 out. 2023.

<sup>5</sup> É uma estratégia pedagógica que envolve a divisão da sala de aula em diferentes "estações", com atividades específicas em cada uma delas. Os alunos circulam entre as estações, realizando atividades diferentes em cada uma, o que permite a diversificação do aprendizado.

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ecvYDm7\\_WJs](https://www.youtube.com/watch?v=ecvYDm7_WJs). Acesso em: 17 mar. 2024.

Neste módulo, propusemos uma visita à TV Band Cidade Verde, em Sorriso/MT, com o objetivo de conhecer o processo de produção de reportagens. Antes da visita, os alunos prepararam perguntas para os jornalistas, priorizando a pertinência e o respeito. Na emissora, fomos recepcionados por dois profissionais que apresentaram as instalações e explicaram as funções de cada equipe. Ao final, a TV produziu uma matéria sobre a visita, exibida na programação local e nas redes sociais da emissora e da Escola 13 Maio<sup>7</sup>.

Ao ampliarmos os espaços de aprendizagem, como nessa visita, proporcionamos a eles, de acordo com Oliveira, Tinoco e Santos (2014), “a oportunidade de estabelecer novas interações sociais e articular o saber local ao global”. Ou seja, essa articulação promove uma troca entre o conhecimento construído pelos alunos na escola ou na sua comunidade com vivências mais amplas, ao vivenciar experiências no universo midiático.

### 3.3.6 Módulo 6: Conectando gerações: Alunos investigam o uso do celular pelos idosos

Os alunos foram ao Centro de Convivência dos Idosos (CCI) com o objetivo de coletar dados sobre as vivências dos idosos com o uso dos celulares, a fim de utilizá-los na produção das reportagens em vídeos. Foram entrevistados 8 idosos e, no decorrer das entrevistas, os alunos, em pares, registravam as informações nas pautas previamente elaboradas e também utilizaram recursos de multimídia para complementar a documentação.

Essas atividades ilustram o conceito de multiletramentos proposto por Rojo (2012), visto que a interação com os idosos e o uso de recursos multimídia para documentar as entrevistas refletem tanto a multiplicidade cultural presente nesse processo de troca de saberes quanto a diversidade semiótica na construção dos textos e registros produzidos.

## 3.4 Produção final

A etapa da produção final foi muito aguardada, especialmente por envolver o uso de tecnologia, o que despertou grande interesse e entusiasmo da maioria dos alunos. Iniciamos essa proposta com a organização de um roteiro para a elaboração de um vídeo-reportagem, com a temática *O uso do celular (smartphone) pelos idosos: benefícios e desafios*.

Também realizamos a divisão dos quatro grupos de trabalho, com cada grupo ficando responsável pela produção de um vídeo-reportagem, de aproximadamente quatro minutos, utilizando o aplicativo *CapCut*<sup>8</sup>. Para a produção, os alunos contaram com o uso de celulares, *chromebooks* e todo o material desenvolvido nos módulos anteriores, incluindo fontes de pesquisa coletadas no CCI.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://youtu.be/q8JzypRW1tY?si=EpxUAAtJFPY3B5yAQ>

<sup>8</sup> Aplicativo de edição de vídeo com recursos avançados, como cortes, efeitos e legendas, amplamente usado em dispositivos móveis.

Para facilitar a produção, sugerimos que cada equipe dividisse as funções: alguns estudantes ficaram responsáveis pela produção do texto; outros, pela seleção das imagens; um integrante assumiu a locução e outro ficou encarregado da edição no aplicativo *CapCut*. Eles também realizaram pesquisas em diversas fontes disponíveis na internet e revisitaram os materiais trabalhados durante os módulos da SD, o que contribuiu para enriquecer e fundamentar suas produções, mobilizando, assim práticas da cultura digital (Brasil, 2018).

Encerramos a pesquisa-ação com a apresentação das reportagens em vídeo, as quais foram exibidas na TV da sala de aula, divulgadas nas redes sociais da escola e também postadas no *Youtube*.

Os dados nos permitiram compreender como a proposta de produção de reportagens – tanto em formato escrito quanto em vídeo – favoreceu o desenvolvimento de múltiplas competências associadas aos multiletramentos (Rojo, 2012). Observamos que os alunos foram desafiados a transitar entre diferentes formas de representação – linguagem verbal, imagens, sons e movimentos. A multimodalidade se evidenciou especialmente na produção dos vídeos, em que os estudantes integraram diferentes recursos semióticos para construir sentido, ampliando as possibilidades de expressão e comunicação.

O uso das TDIC foi um elemento crucial no desenvolvimento da pesquisa, pois por meio de aplicativos e ferramentas online, os alunos puderam pesquisar, criar, editar e compartilhar seus materiais, desenvolvendo não apenas competências técnicas, mas também o pensamento crítico e a autonomia diante das mídias digitais.

Outro aspecto que consideramos relevante foi a ampliação dos espaços de aprendizagem, visto que a visita a campo, tanto na TV Band, quanto no CCI, levou os estudantes a interagirem com realidades externas à escola, proporcionando experiências concretas e significativas que enriqueceram suas reportagens.

Por fim, os comentários espontâneos e positivos dos alunos indicam que a proposta promoveu uma aprendizagem significativa. A integração entre diferentes linguagens, tecnologias e experiências práticas contribuiu para a construção de um conhecimento mais amplo, profundo e relevante para os desafios da vida contemporânea.

### 3.5 Análise das reportagens em vídeo: do planejamento à edição

A produção da reportagem em vídeo representou uma experiência enriquecedora no estudo das práticas discursivas contemporâneas. Com base na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, fundamentamos a produção do gênero audiovisual, nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2003), como também nos preceitos da BNCC (Brasil, 2018), que reconhece a língua e as diferentes linguagens – verbal, não verbal ou multissemiótica – como ferramentas essenciais nas interações sociais.

Além disso, apoiamo-nos em Rojo (2012), que discute a pedagogia dos multiletramentos e destaca a importância da integração de múltiplas semioses na construção do conhecimento e no

desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Para a análise do material, selecionamos dois vídeos produzidos pela turma do 9º ano. Ambas as produções abordam o impacto do uso do celular no cotidiano do idoso<sup>9</sup>.

Para abordar o conteúdo temático, os dois grupos realizaram entrevistas, com os idosos do Centro. Entre os aspectos positivos mencionados pelos entrevistados, destacaram-se a facilidade de comunicação com familiares, o aumento da segurança e o acesso ao entretenimento. Por outro lado, os idosos relataram dificuldades no manuseio do aparelho, além do receio de serem vítimas de golpes virtuais. Para enriquecer a discussão, os estudantes incorporaram dados estatísticos da mais recente pesquisa do IBGE, realizada em 2022, que indicam um aumento no acesso dos idosos ao celular. No entanto, apesar desse crescimento, a terceira idade ainda representa a faixa etária com o menor percentual de usuários em comparação com outros grupos pesquisados.

No que se refere ao estilo, observamos, em ambos os vídeos, um cuidado dos alunos com o uso da linguagem, a qual se caracterizou por ser predominantemente culta e adequada ao gênero jornalístico. Além disso, as reportagens se destacaram pela progressão e coerência das ideias apresentadas, o que a produção audiovisual acessível ao público em geral.

Quanto à estrutura composicional, analisamos que as reportagens seguem a estrutura do gênero discursivo em pauta, sendo composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Completando a composição da matéria, os alunos utilizaram diferentes elementos multimodais para enriquecê-la, como imagens coletadas no CCI e outras retiradas da internet.

Ao longo do processo de produção, os estudantes articularam elementos verbais e não-verbais, combinando a oralidade das entrevistas com os idosos, os recursos visuais das imagens captadas e a inserção de gráficos e dados estatísticos para contextualizar a discussão. Esse exercício reforça a importância dos multiletramentos na formação dos alunos, uma vez que os capacita a compreender e produzir sentidos em ambientes midiáticos, nos quais a informação circula em múltiplos formatos.

Rojo (2012) reforça a necessidade de integrar os multiletramentos nas práticas escolares, pois, no mundo globalizado e digital, os estudantes devem desenvolver habilidades que lhes permitam interpretar criticamente as diversas formas de comunicação multimodal.

Silva, Santos e Maciel (2018) complementam essa perspectiva ao afirmarem que a prática multiletrada envolve o uso de interfaces digitais e redes sociais, promovendo interação e compartilhamento de conhecimento em um contexto cibercultural. Assim, a produção do vídeo configurou-se como um exercício de apropriação dos multiletramentos, ao integrar diferentes linguagens na construção do conhecimento.

A BNCC também reconhece a importância dos multiletramentos na formação dos estudantes, indicando que a educação deve capacitá-los a utilizar as linguagens digitais e midiáticas para produzir e interpretar conteúdos em diferentes mídias.

Outro ponto que consideramos relevante na produção desse gênero multimidiático é a

---

<sup>9</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=KhLMRkg57fM>

promoção de diálogos entre gerações, permitindo uma troca de experiências entre os idosos e adolescente sobre o uso do celular. Esse aspecto ressalta a função social da linguagem e a relevância das práticas discursivas sociointeracionista, conforme proposto por Bakhtin (2003).

A partir da perspectiva dialógica de Bakhtin, concluímos que essa reportagem em vídeo é um exemplo de interação discursiva significativa. As entrevistas realizadas possibilitaram a troca de experiências de diferentes vozes sociais, promovendo um diálogo entre gerações. Essa abordagem reflete o conceito de polifonia bakhtiniana, pois a produção do vídeo incorpora múltiplos pontos de vista e favorece a construção coletiva do conhecimento. Além disso, observamos que o trabalho desenvolvido pelos alunos é responsivo, ou seja, não se limita a reproduzir informações, mas busca interpretá-las criticamente, promovendo reflexão sobre o impacto do uso do celular na vida dos idosos e adolescentes. Dessa forma, o vídeo transcende sua função informativa e se torna um instrumento para o diálogo e a compreensão da sociedade contemporânea.

### Considerações finais

Primeiramente, destacamos que a incorporação da pedagogia dos multiletramentos favoreceu a articulação entre diferentes modalidades de linguagem, como o texto escrito e o vídeo, e contribuiu para um desenvolvimento expressivo na produção das reportagens. Isso porque, no momento das produções textuais, incentivamos os estudantes a transitarem entre diversas mídias, a fim de analisar textos jornalísticos em formatos impressos e digitais, além de explorarmos recursos multimodais, como imagens, infográficos e vídeos.

Durante esse processo, propusemos aos alunos a pesquisarem sobre o gênero reportagem, a fim de investigar suas características e função social. Ademais, as visitas à TV Band e a realização de entrevistas com idosos, no CCI, sobre o uso do celular, foram experiências que enriqueceram o processo de produção textual. Essas atividades possibilitaram a interação dos alunos com diferentes vozes sociais, ampliando seu repertório discursivo e sua compreensão sobre o impacto das tecnologias na vida cotidiana. Dessa forma, o contato direto com os jornalistas e idosos reafirmou a perspectiva bakhtiniana do discurso como uma construção coletiva e heterogênea, na qual múltiplas vozes se entrecruzam e se transformam mutuamente.

Em segundo lugar, observamos que a implementação da SD proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com adaptações (Dolz, 2023), teve um papel preponderante no desenvolvimento das habilidades linguísticas, pois proporcionou um percurso sistematizado de ensino e aprendizagem, permitindo aos alunos o aprimoramento tanto da produção da reportagem escrita quanto da produção em vídeo. Como resultado, constatamos uma evolução significativa na escrita dos estudantes, que passaram a elaborar reportagens mais informativas e organizadas, com a utilização de elementos linguísticos mais apropriados ao gênero jornalístico.

Da mesma forma, na produção de reportagens em vídeo, percebemos que os alunos desenvolveram maior consciência sobre a linguagem audiovisual como também da organização do

discurso e do uso de elementos visuais para fortalecer a comunicação da informação. Durante as entrevistas com os idosos, os estudantes aprenderam a estruturar o roteiro, a selecionar trechos significativos das falas e a utilizar imagens e vídeos que ilustrassem as experiências dos entrevistados. O uso de recursos do *CapCut* como a utilização do *teleprompter*, o corte de imagens, inserção de legendas, sons e imagens ajudou a enriquecer a produção, tornando a reportagem mais envolvente e acessível, ao mesmo tempo em que proporcionou aos estudantes uma compreensão mais ampla sobre o impacto das tecnologias na vida cotidiana dos idosos.

A partir das análises que realizamos, concluímos que a pesquisa-ação, adotada nesta investigação, contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento linguístico dos estudantes. Nesse processo, a prática das TDIC desempenhou um papel fundamental, pois não só ampliou o repertório dos estudantes, mas também os capacitou a produzir textos mais bem elaborados, requisito essencial para o exercício da cidadania.

Por fim, destacamos que a pesquisa completa é acompanhada de um e-book educacional<sup>10</sup>, desenvolvido especialmente para professores da área de linguagem, para o desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, com ênfase na produção de reportagens.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec Editora [1929 [2006].

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.

BAUER, Martin; GASKELL, George. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som** – um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 26 jun. 2024.

DOLZ, Joaquim et al. Entrevista com Joaquim Dolz. **Calidoscópio**. v. 21, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/25885>. Acesso em: 12 mar. 2024.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1IliN7BO68UITC9YPUIV7BlmWqJ3Ymr8A/view>

LABRE, Tatiara Helena Marques; GARCIA, Gladys Roberta. O desafio pedagógico da geração Alpha. **Culturas & Fronteiras**, v. 5. n. 1, dez. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>. Acesso em: 25 out. 2023.

MIRANDA, Josely Iris Fernandes; FELICE, Maria Inês Vasconcelos. O diário reflexivo como instrumento da avaliação formativa. **Intercâmbio**, v. XXVI: 129-153, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SILVA, Albina Pinho; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; MACIEL, Ruberval Franco. Multiletramentos e as tecnologias digitais: um recorte das práticas viabilizadas pelos docentes de língua portuguesa egressos do Proletras/Região Centro-Oeste. In: III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem / III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras e XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul. **Anais eletrônicos...**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4944>. Acesso em: 25 out. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.